



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



DEPRESSÃO E SUAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS: UMA REVISÃO ATUALIZADA DA LITERATURA

Yure Reis de Lima¹

Helen Maria Cordeiro Santa Rosa ²

Hugo Boto Cruz Araújo ³

Tatiana da Silva Martins ⁴

Vívia de Souza Bezerra ⁵

Gislei Frota Aragão ⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: Enfermagem em Saúde Mental

RESUMO

Objetivo: Identificar, com base na literatura, dados sobre as diversas terapias usadas no tratamento do transtorno depressivo. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa que buscou investigar as publicações acerca das terapias usadas no tratamento do transtorno depressivo. Para isso, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e os descritores DeCS “DEPRESSÃO AND TRATAMENTO” OR “TRANSTORNO DEPRESSIVO AND TRATAMENTO”, e foram selecionados cinco artigos para a elaboração da revisão. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos evidenciou que os variados tratamentos para depressão apresentam significativa importância no manejo do Transtorno Depressivo e há aspectos diferentes de eficácia e segurança referentes a cada terapia. **Conclusão:** Conclui-se que a depressão precisa de uma atenção especial, sendo importante uma ação individualizada, a fim de obter uma maior eficácia no tratamento.

Palavras-chave: Depressão; Tratamentos; Eficácia.

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo é uma doença biopsicossocial pois afeta processos fisiológicos do corpo, gera uma exaustão física e mental, além de, em diversos casos, afetar

1. Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará;
 2. Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará;
 3. Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará;
 4. Graduanda de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará;
 5. Graduando de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará;
 6. Professor Adjunto Dr. do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará;
- E-mail do autor: yure.reis@aluno.uece.br

significativamente a vida social do indivíduo (SCHWAMBACH et al., 2023). Dentre seus principais sintomas estão as modificações no apetite, sono, peso e humor, e em estágios mais graves da doença pode aumentar o risco de comportamentos autodestrutivos e suicidas (FERNANDES et al., 2023; GABRIEL, 2022; SCHWAMBACH et al., 2023)

A depressão é considerada uma das doenças mais debilitantes, tendo diversas causas como fatores genéticos, ambientais, fisiológicos ou comportamentais (LIMA et al., 2020; SCHWAMBACH et al., 2023). É uma doença que afeta cerca de 4% da população global, mas tem maior prevalência em mulheres (ANDRADE et al., 2022; FERNANDES et al., 2023; LIMA et al., 2020).

Em estágios iniciais da doença, o acompanhamento psicológico é muito importante e mais comum, mas quando evolui para uma condição moderada ou grave pode tornar-se necessário também o acompanhamento psiquiátrico, somado com o uso de antidepressivos (GABRIEL, 2022). A forma como serão abordados os métodos terapêuticos, e quais serão utilizados é algo individual e analisado pelos profissionais envolvidos (FERNANDES et al., 2023; GABRIEL, 2022; SCHWAMBACH et al., 2023).

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo reunir dados sobre as diversas terapias usadas no tratamento do transtorno depressivo, a fim de obter informações capazes de potencializar a atenção à população alvo.

MÉTODOS

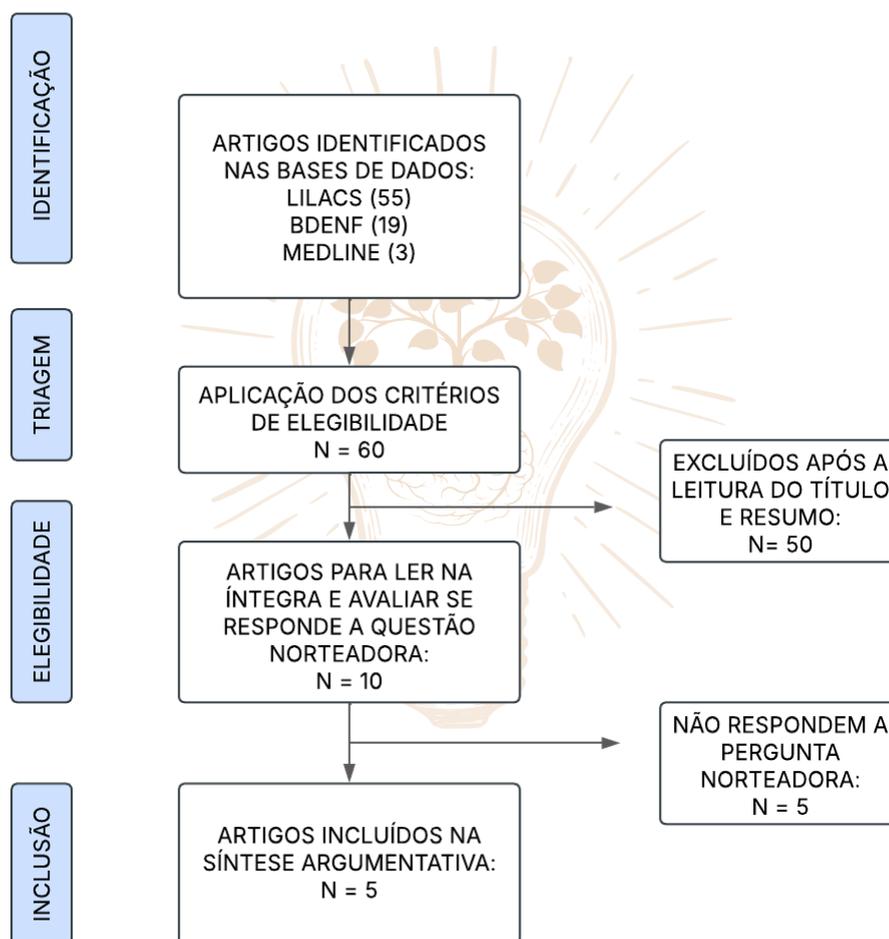
A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para construção da questão norteadora utilizou-se a estratégia PICO, que compreende P (População = pessoas com Depressão), I (Intervenção = Tratamentos para Depressão), C (Controle = população sem a intervenção) e O (Outcome ou desfecho = Melhora na Qualidade de Terapia de Indivíduos com Depressão). Como resultado desta etapa, obteve-se a seguinte pergunta norteadora: "Como os diferentes tratamentos para depressão podem ajudar na terapia de pessoas com Transtorno Depressivo?".

Realizou-se a busca pelo conteúdo bibliográfico na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram identificados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH) e usados na pesquisa com

os operadores booleanos (AND e OR), sendo eles: (DEPRESSÃO AND TRATAMENTO) OR (TRANSTORNO DEPRESSIVO AND TRATAMENTO).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão utilizados na BVS: estudos publicados nos últimos 5 anos, na íntegra, gratuitos e em português. Critérios de exclusão: estudos que não responderam a pergunta norteadora e/ou os objetivos. Por fim, a partir da aplicação dos filtros, foram encontrados 60 artigos. Após a leitura na íntegra, houve a seleção de 5 artigos para a elaboração do presente estudo.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA. Fortaleza, Ceará, Brasil. 2025.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se na análise dos achados que pacientes com transtorno depressivo maior denotam melhora na qualidade de vida e redução dos sintomas com o uso de

antidepressivos, como ISRSs (fluoxetina) e SNRIs (venlafaxina, duloxetina), contudo, há aspectos diferentes de eficácia e segurança. Também foi evidenciada a importância da adesão ao tratamento farmacológico e psicossocial, além da eficiência das práticas integrativas complementares no processo de cuidado da depressão, o que ressalta a necessidade de métodos voltados à multiprofissionalidade em serviços como os CAPS.

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria, existem estágios da depressão, com isso, a forma de tratamento também varia. O procedimento no início de um quadro depressivo são as intervenções psicológicas, quando esse método já não é o suficiente, inicia o uso de medicamentos. Para uma melhor intervenção é necessário que o paciente passe por uma triagem, o PHQ-2 (Questionário de Saúde do Paciente-2) é um instrumento bastante utilizado para essa identificação.

Outros meios que estão sendo utilizados para auxiliar o tratamento da depressão são as PICS (Práticas Integrativas e Complementares de Saúde), como o Yoga, Meditação, Acupuntura, etc. Essas práticas possuem o intuito de desestressar o paciente, diminuir os efeitos colaterais dos medicamentos e aumentar a adesão ao tratamento habitual. No entanto, apesar do seu grande potencial no sistema de saúde público brasileiro, essas práticas enfrentam barreiras como a falta de profissionais capacitados e a baixa conscientização e aceitação populacional acerca desses métodos (SCHWAMBACH et al., 2023).

Além disso, pacientes que apresentam transtorno depressivo maior e possuem baixa adesão ao tratamento denotam pior qualidade de vida e sintomas depressivos persistentes; a correlação entre a gravidade da depressão e o comprometimento funcional reforça a necessidade de estratégias que aumentem a adesão terapêutica, como acompanhamento psicossocial e intervenções multidisciplinares (ANDRADE et al., 2022).

Já (LIMA, 2020), em estudo transversal em um CAPS, concluiu que a inclusão de abordagens de suporte psicossocial e acompanhamento contínuo faz-se necessária no tratamento de pacientes femininas com depressão, principalmente as com perfil de comorbidades psiquiátricas e histórico de tentativas de suicídio.

Outrossim, (FERNANDES-NASCIMENTO e BARBOSA, 2023) concluíram que os fármacos ISRS são eficazes na redução dos sintomas da depressão, com tolerabilidade segura, apesar de efeitos adversos como náuseas e disfunção sexual; os autores destacaram também, por conta das variações na resposta medicamentosa, a necessidade da individualização terapêutica. Além disso, (FERNANDES-NASCIMENTO et al., 2023) comparou venlafaxina, desvenlafaxina e duloxetina com fluoxetina, e evidenciou que os antidepressivos duais (SNRIs) apresentam mais eficácia em indivíduos com depressão

resistente, apesar da maior incidência de efeitos colaterais, o que sugere que a escolha farmacológica deve ponderar a relação risco-benefício e as características clínicas do paciente.

Por fim, a análise dos artigos evidenciou que os variados tratamentos para depressão, incluindo farmacoterapia, psicoterapias e abordagens integrativas, denotam significativa importância no manejo do Transtorno Depressivo, com eficiência variável relacionada ao perfil do paciente e à gravidade dos sintomas.

Quadro 1 - Principais informações dos artigos selecionados para esta revisão.

TÍTULO	AUTOR/ANO	MÉTODO	OBJETIVO	RESULTADOS /DISCUSSÃO
Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão.	SCHWAMBACH, H. L. B.; QUEIROZ, L. C. (2023)	Revisão integrativa ou qualitativa	Sintetizar evidências sobre eficácia de PICS (ex.: acupuntura, yoga) no tratamento da depressão.	As PICS reduzem sintomas depressivos, entretanto há barreiras como o acesso limitado e a falta de padronização.
Qualidade de vida, sintomas de depressão e adesão ao tratamento em pacientes com transtorno depressivo maior.	ANDRADE, P. F. M. et al. (2022)	Estudo transversal ou qualitativo	Avaliar a relação entre adesão ao tratamento, sintomas depressivos e qualidade de vida em pacientes com TDM.	Identificou-se baixa adesão associada a pior qualidade de vida e sintomas graves. Destaca a necessidade de intervenções multidisciplinares.
Características de usuários com diagnóstico de Transtorno Depressivo atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial.	Lima, L. G. B. et al. (2020)	Estudo descritivo e transversal com análise de prontuários de pacientes atendidos em um CAPS.	Analisar o perfil sociodemográfico e clínico de usuários com Transtorno Depressivo em um CAPS.	Identificou-se a predominância de mulheres, adultos de meia-idade e comorbidades como ansiedade; a maioria fazia uso de medicamentos. Além disso,

				fatores socioeconômicos influenciaram no quadro clínico, o que reforçou a necessidade de abordagem multidisciplinar no tratamento.
Antidepressivos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) para tratamento do transtorno depressivo maior em adultos: revisão rápida de evidências de eficácia e segurança.	FERNANDES-NASCIMENTO, M. H.; BARBOSA, A. D. M. (2023)	Revisão rápida de revisões sistemáticas (AMSTAR-2).	Comparar eficácia e segurança de ISRS (fluoxetina, citalopram, escitalopram, paroxetina, sertralina) no TDM.	Não identificou-se diferença significativa entre ISRS em eficácia/segurança, exceto sertralina (apresenta melhor prevenção de recaídas, mas mais náuseas).
Venlafaxina, desvenlafaxina e duloxetina comparadas a fluoxetina no tratamento do transtorno depressivo maior em adultos: revisão rápida de evidências.	FERNANDES-NASCIMENTO, M. H. et al. (2023)	Revisão rápida de evidências	Avaliar eficácia e segurança de IRSNs (venlafaxina, desvenlafaxina, duloxetina) versus fluoxetina (ISRS) no TDM.	Identificou-se que as IRSNs são tão eficazes quanto a fluoxetina, porém com perfis diferentes de efeitos adversos (ex.: venlafaxina apresenta maior risco cardiovascular).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o transtorno depressivo é uma doença complexa e multifatorial que deve ser tratada de acordo com as singularidades do indivíduo. Portanto, instrumentos como o PHQ-2, profissionais amplamente capacitados e alternativas terapêuticas como as PICS são de extrema importância para o tratamento desse indivíduo em sofrimento.

Além disso, conforme a evolução dos conhecimentos acerca desse transtorno, as diretrizes para a aplicabilidade metodológica de tratamentos para os diversos casos e agravamentos tomam um papel importante na padronização e na incorporação de evidências recentes para o constante aperfeiçoamento terapêutico e do cuidado com esse indivíduo.

Ademais, estudos constantes e aprofundados acerca de fármacos como os ISRS e SNRIs e a eficácia e influência de PICS no tratamento do transtorno fazem-se necessários para ampliar as possibilidades terapêuticas, atingir uma melhor adaptabilidade de tratamento e melhorar a adesão do paciente à terapia.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th edition (DSM-V). Washington: American Psychiatric Association. 2013.

ANDRADE, P. F. M. et al. Qualidade de vida, sintomas de depressão e adesão ao tratamento em pacientes com transtorno depressivo maior. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e25741-e25741, 2022. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n1ID25741. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25741>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FERNANDES-NASCIMENTO, M. H.; BARBOSA, A. D. M. Antidepressivos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (isrs) para tratamento do transtorno depressivo maior em adultos: revisão rápida de evidências de eficácia e segurança. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, v. 9, p. 1-16 9i8, 2023. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/738>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FERNANDES-NASCIMENTO, M. H.; BARBOSA, A. D. M.; FERREIRA, Fernanda Pimenta Simon. Venlafaxina, desvenlafaxina e duloxetina comparadas a fluoxetina no tratamento do transtorno depressivo maior em adultos: revisão rápida de evidências. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, v. 9, p. 1-18 9i9, 2023. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/739>. Acesso em: 27 mar. 2025

GABRIEL, Franciele Cordeiro. Diretrizes clínicas para tratamento da depressão: análise de fatores associados à qualidade e comparação de recomendações para pacientes não respondedores e com depressão resistente. 2022.

LIMA, L. G. B. et al. Características de usuários com diagnóstico de Transtorno Depressivo atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-9, mar. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 mar. 2025. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.160754

Schwambach, L. B. e Queiroz, L. C. Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 33 [Acessado 27 Março 2025], e33077. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333077>>. ISSN 1809-4481.
<https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333077>.

